



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE INFECTOLOGIA PEDIÁTRICA

CENTRO DE CONVENÇÕES HOTEL SERRANO . GRAMADO.RS

15 a 18 de Outubro de 2014

Trabalhos Científicos

Título:

Autores: LÁSCIA ROCHA (UFAM); DANIELLE FREITAS (UFAM); JEFFERSON FERREIRA (UFAM); MARCELLA SOUSA (UFAM); JESSICA SOARES (UFAM); ANDREIA SANTIAGO (UFAM)

Resumo: **Introdução:** A influenza representa uma das maiores preocupações das autoridades sanitárias mundiais, tanto por sua elevada transmissibilidade quanto pela capacidade de gerar grandes epidemias. As infecções respiratórias virais são importante causa de morbimortalidade em pediatria particularmente em países em desenvolvimento. Portanto o estudo epidemiológico acerca destas infecções é importante para a gestão em saúde atuar minimizando o impacto de epidemias na comunidade. **Objetivos:** Verificar a prevalência dos vírus respiratórios na população pediátrica atendida em um Hospital Infantil de Manaus/AM, entre os meses de maio e junho de 2014. **Metodologia:** Esta unidade hospitalar participa do Sistema Nacional de Vigilância da Influenza, o qual nos possibilitou a coleta da secreção de nasofaringe de crianças atendidas nesta unidade, com quadro de síndrome gripal e o acesso ao programa SIVEP_GRIPE. O método laboratorial utilizado foi da Imunofluorescência indireta e RT-PCR. Os vírus pesquisados foram: Sincicial Respiratório (VSR), Influenza A e B, Adenovírus e Influenza A H1N1. Além da triagem viral, foram coletados dados demográficos (sexo e idade). **Resultados:** Foram diagnosticados 23 pacientes portadores de vírus respiratórios. Desta população, 56,52% correspondiam ao sexo feminino. A média de idade foi de aproximadamente 43 meses. Dentre as crianças com resultado positivo para VSR, Influenza e Adenovírus, a média de idade foi de aproximadamente 32, 96 e 12 meses respectivamente. O VSR foi o mais detectado, sendo o único diagnosticado no mês de junho. **Conclusão:** Este estudo mostra que as crianças menores de 3 anos, e especialmente aquelas menores de 1 ano, apresentam uma alta taxa de hospitalização devido aos vírus respiratórios. **Contribuições:** Através desse Sistema de Vigilância da Influenza podemos monitorar as cepas de vírus que circulam e oferecer resposta rápida a circulação de novos subtipos; acompanhar a tendência da morbimortalidade para traçar estratégias de redução da carga da doença para a sociedade; buscar estratégias para reduzir a ocorrência de formas graves e óbitos; monitorar o padrão de gravidade da doença, detectando eventuais mudanças na virulência do vírus influenza. E assim, permite aos serviços de saúde uma quantificação dos problemas, oportunidades de melhoria no atendimento e um melhor gerenciamento dos programas de prevenção.